

Aplicações no open renderam 21,10%

No mercado aberto (open market), as aplicações **overnight** (de um dia para outro), ideais para as quantias inesperadas que surgem nas mãos renderam em média 21,10% neste trimestre e 69,9% no ano.

Para o corretor Adolfo de Oliveira, da Adolfo de Oliveira & Associados, "as tacas do mercado aberto deverão permanecer elevadas nos próximos três meses" em função da intensificação da política governamental de contenção do crédito.

Oliveira prevê uma taxa média nas operações **overnight** ao redor de 6% ao mês no último trimestre que asseguraria ganhos reais às aplicações no mercado aberto.

A tendência das taxas dos papéis de Renda Fixa, na opinião dos analistas das corretoras que operam grandes carteiras destes títulos, é de elevação. Mas se a inflação continuar a declinar e os limites de expansão de crédito continuarem contidos pelo Banco Central, é bem provável que as taxas de remuneração oferecidas para as aplicações entre Cr\$ 200 mil e Cr\$ 2 milhões comecem a declinar.

No momento, os CDBs e letras de câmbio de 180 dias estão com taxas pré-fixadas em torno de 95% a 100% (brutos) quando em pequenas aplicações, alcançando 105% ao ano ou mais em quantias superiores a Cr\$ 5 milhões.

Os CDBs com correção pós-fixada (juros fixos e correção monetária em aberto) estão rendendo (de 8% a 10% — dependendo do volume aplicado — ao ano mais correção monetária nas agências bancárias.

Em termos de papéis com correção monetária, os melhores rendimentos estão sendo oferecidos pelas debêntures — papéis de dívida emitidos pelas principais empresas do país.

As debêntures rendem correção monetária idêntica à das ORTNs e cadernetas de poupança e juros de 10% até 14% ao ano. E podem ser adquiridos em corretoras e bancos de investimento (inclusive os ligados aos grandes bancos comerciais).